



MAPORAL
WE ARE THE PORK PRODUCERS



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
Alteração e ampliação da Maporal

Resumo Não Técnico

Ref.^a EIA.4560/22-AL

Maio de 2023

Índice

1. Introdução	1
2. Localização do projeto.....	2
3. Descrição geral do projeto	6
4. Construção do projeto	6
5. Funcionamento do projeto	7
6. Prazos de realização do projeto	11
7. Estado atual do ambiente e impactes ambientais	11
9. Medidas de minimização e monitorização	18

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de Alteração e Ampliação da Maporal, localizado no concelho de Reguengos de Monsaraz.

A Maporal é uma unidade existente, com o Número de Controlo Veterinário (NCV) 97, que procede atualmente apenas à desmancha de carcaças de suínos, numa média diária de 250 animais, correspondendo a uma produção média de 16 toneladas de carne por dia.

O projeto consiste na alteração da atividade, com correspondente reorganização funcional para incorporação do abate, e na ampliação das instalações por forma a proporcionar uma produção média diária de 258 toneladas de carne.

O projeto encontra-se na fase de Projeto de execução.

O Resumo Não Técnico tem como objetivo sintetizar os aspetos mais importantes do EIA e encontra-se escrito numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos principais interessados, de modo a que estes possam participar na Consulta Pública.

Para a obtenção de informações mais detalhadas poderá ser consultado o EIA completo (Relatório Síntese e respetivos Anexos) que estará disponível na Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e no respetivo sitio da internet (www.ccdr-a.gov.pt) e na plataforma eletrónica Participa (www.participa.pt).

O EIA analisa os efeitos do projeto no meio natural e social e apresenta medidas para reduzir os efeitos mais prejudiciais. Corresponde ao instrumento técnico que suporta o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, que inclui a realização do EIA propriamente dito, a consulta pública e culmina com a emissão da Declaração de Impacte Ambiental, que será obrigatoriamente considerada no licenciamento do projeto.

O proponente do projeto é a firma Maporal – Matadouro de Porco de Raça Alentejana SA. A Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e a entidade licenciadora é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo.

Os trabalhos foram desenvolvidos durante os meses de Março a Junho de 2020, tendo sido atualizada a informação do projeto entre agosto e novembro de 2022, bem como alguns aspetos da situação de referência e impactes ambientais.

2. Localização do projeto

O projeto de “Alteração e Ampliação da Maporal” localiza-se no concelho e freguesia de Reguengos de Monsaraz (ver Carta 1).

A área do projeto caracteriza-se pela presença dos edifícios onde se desenvolve a atividade atual de desmancha, embalamento e expedição, bem como das atividades de apoio, como os escritórios e áreas sociais (Figura 1). Encontram-se já construídos os edifícios futuramente destinados ao abate, salas técnicas e de manutenção. Estão em construção a ETAR e os edifícios que futuramente albergarão a triparia e a abegoaria. A restante área corresponde atualmente a uma área degradada com depósitos de inertes e materiais diversos.

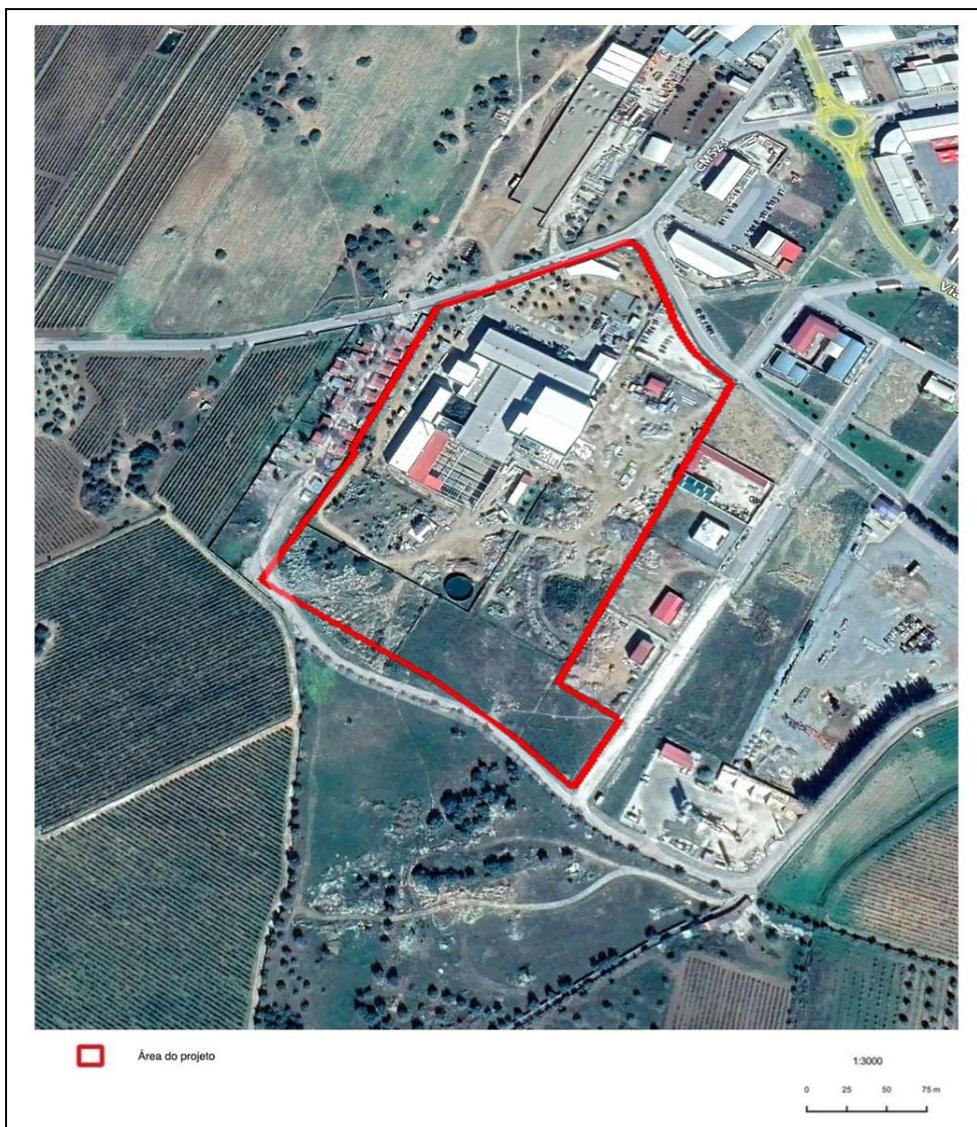


Figura 1 – Imagem da situação atual da Maporal (Google Earth 2021)

O acesso direto ao local é efetuado atualmente a partir da EN256 que liga Évora, através do IP2, a Reguengos de Monsaraz. Na rotunda à entrada desta localidade sai-se à direita em direção à Zona Industrial e na rotunda seguinte sai-se à direita em direção a Perolivas. A entrada da Maporal localiza-se a cerca de 300 m à esquerda. A partir do IP2 é possível aceder aos principais polos urbanos e industriais do país, bem como aos locais de origem das matérias-primas e destino do produto final.

Fachada norte (expedição)



Edifício de escritórios



Fachada oeste (expedição, refeitório e balneários)



Fachada oeste (manutenção e salas técnicas)



Fachada sul (abegoarias e triparia)



Fachada este (desmancha e embalamento)



Deposito de água



Unidade Autónoma de Gás

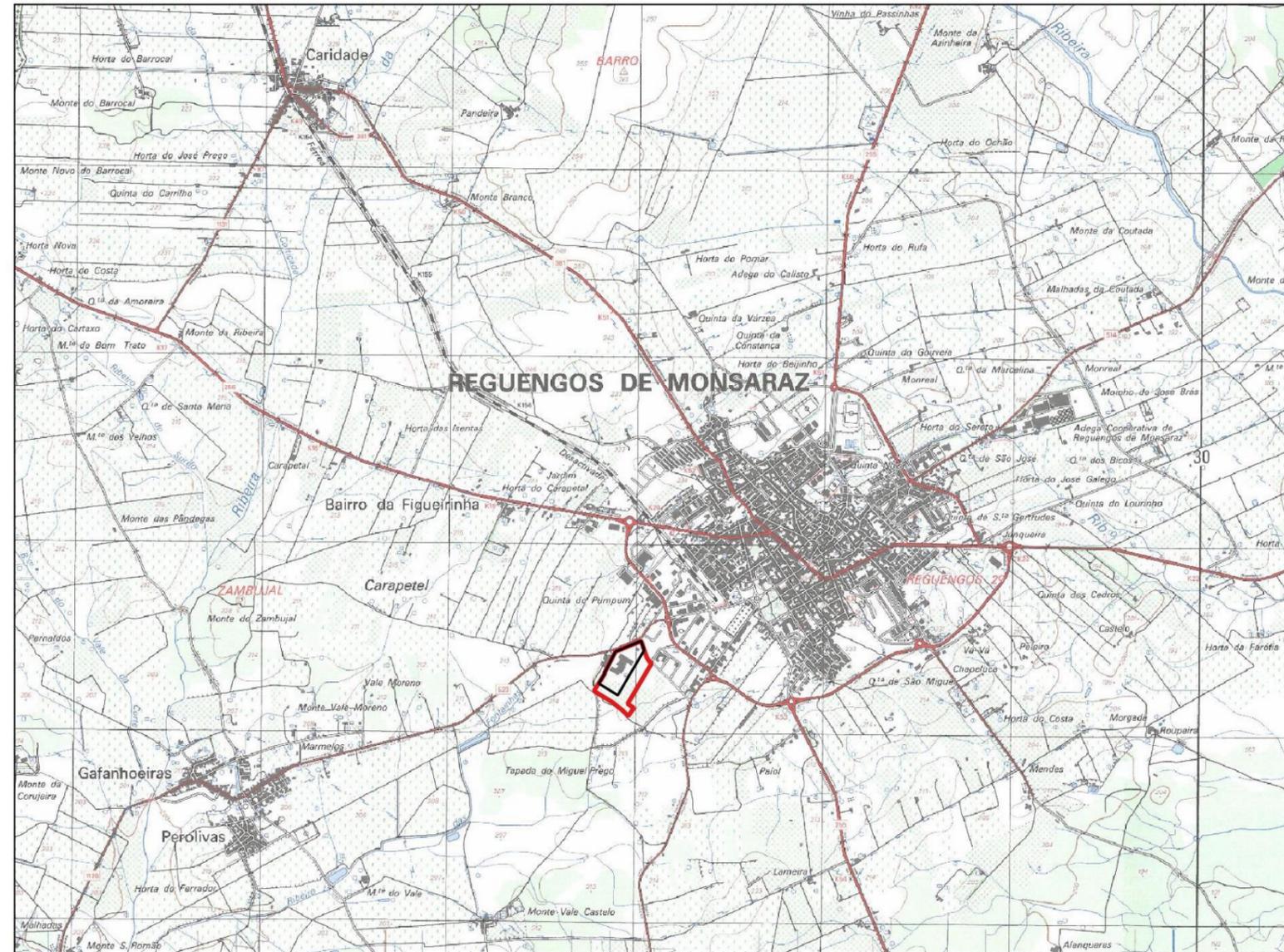


Área de implantação da congelação, refrigeração e armazenamento



Implantação da ETAR





Área do projeto

Proponente:	Maporal – Matadouro de Porco de Raça Alentejana SA	
Projeto:	Estudo de Impacte Ambiental Alteração e ampliação da Maporal	
Título:	Enquadramento territorial	
Data:	Escala:	Carta n.º
Setembro 2022	1:25000 1:275000	1

3. Descrição geral do projeto

A Maporal já possui parte das instalações necessárias ao seu funcionamento como unidade de abate, desmancha e comercialização de carne de suíno por grosso.

O projeto insere-se num terreno com 61.000m² e consiste na alteração da atividade e ampliação das instalações e correspondente reorganização funcional, por forma a incluir a componente de abate e todas as restantes atividades acessórias. Os espaços que constituem o projeto (edificados e a edificar) apresentam uma distribuição tipológica destinada a cumprir o programa definido, tendo em conta as áreas imprescindíveis à capacidade de produção média diária pretendida de 258 toneladas de carne.

O projeto é, então, constituído pelos edifícios e estruturas identificadas na Figura 2, contemplando as alterações relativamente à situação atual.

A área de implantação total de é de 18.362 m², o que representa um aumento significativo relativamente à situação existente (Quadro 1).

Quadro 1 – Áreas e parâmetros do projeto.

	Existente (licenciado) (m ²)	Projeto (construído / a construir) (m ²)
Área total do terreno	61.000	61.000
Área de implantação	5.238	18.362
Área de construção	6.356	20.676
Área de arruamentos e estacionamento e passeios	3.850	20.040
Área impermeabilizada	9.088	38.402
Áreas verdes / espaços livres	51.912	22.598
Índice de impermeabilização	15%	63%
Índice de implantação	9%	30%
Índice de utilização	10%	34%

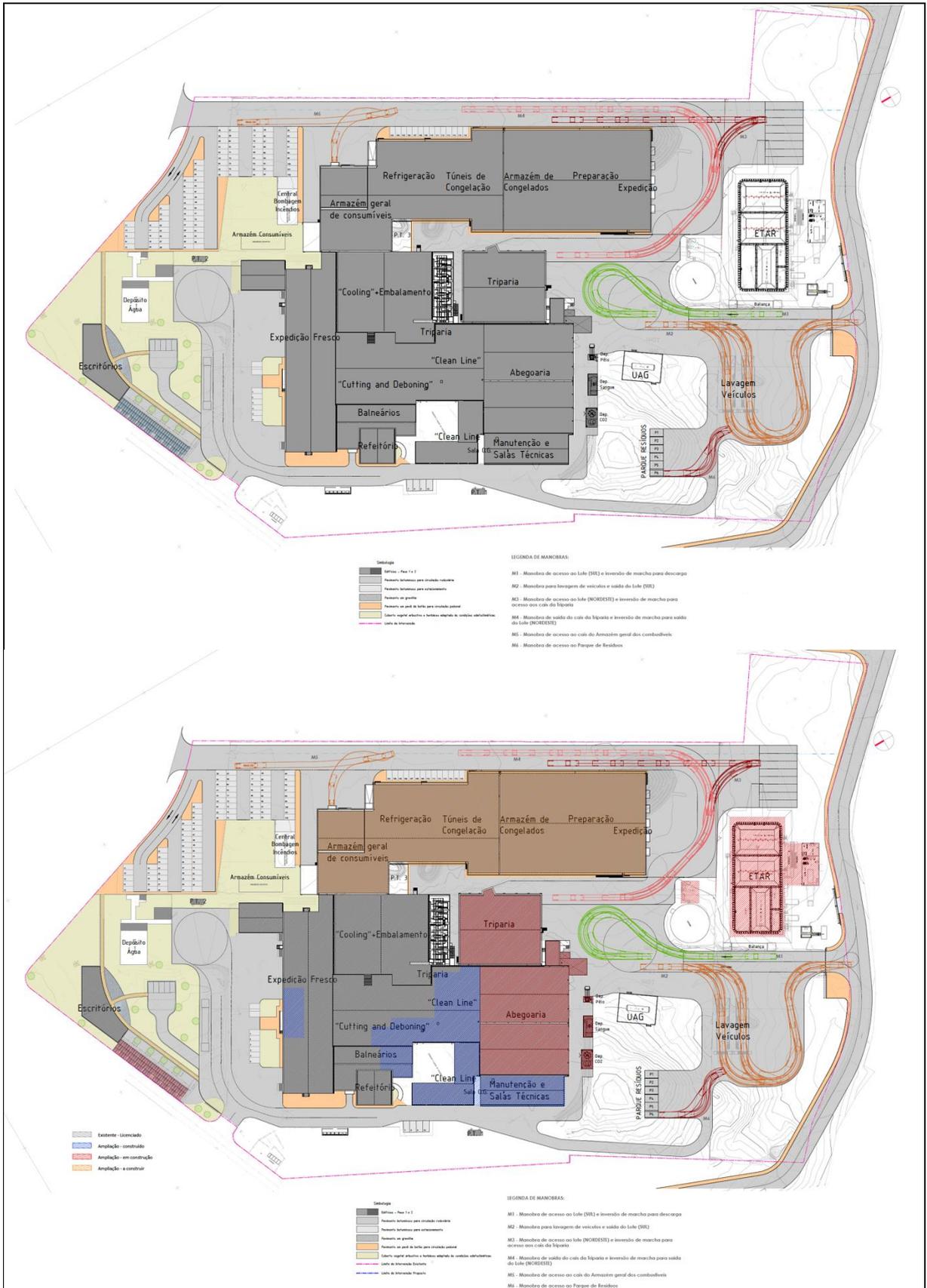


Figura 2 – Visualização da configuração final do projeto

Nas figuras 3 e 4 apresenta-se a distribuição de atividades na nova configuração do Matadouro. Apresenta-se nas figuras seguintes a distribuição de atividades na configuração final da Maporal:

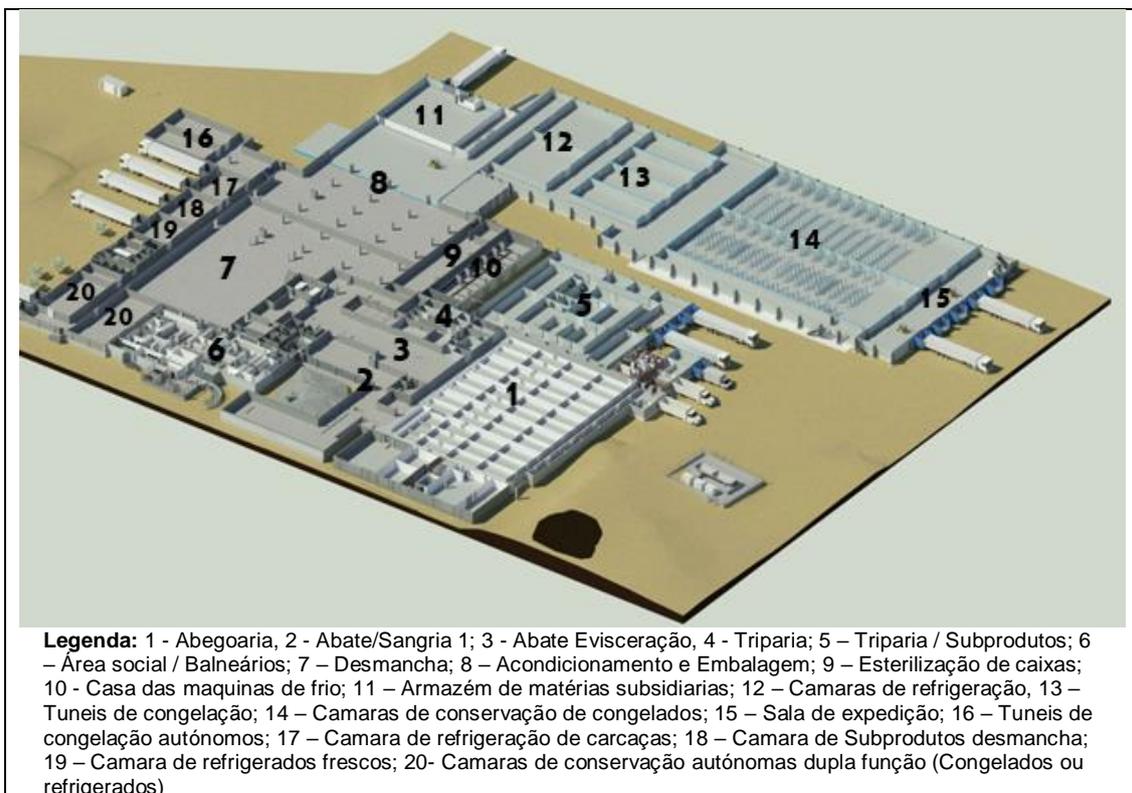


Figura 3 – Visualização da configuração final da Maporal – distribuição de atividades – piso 0

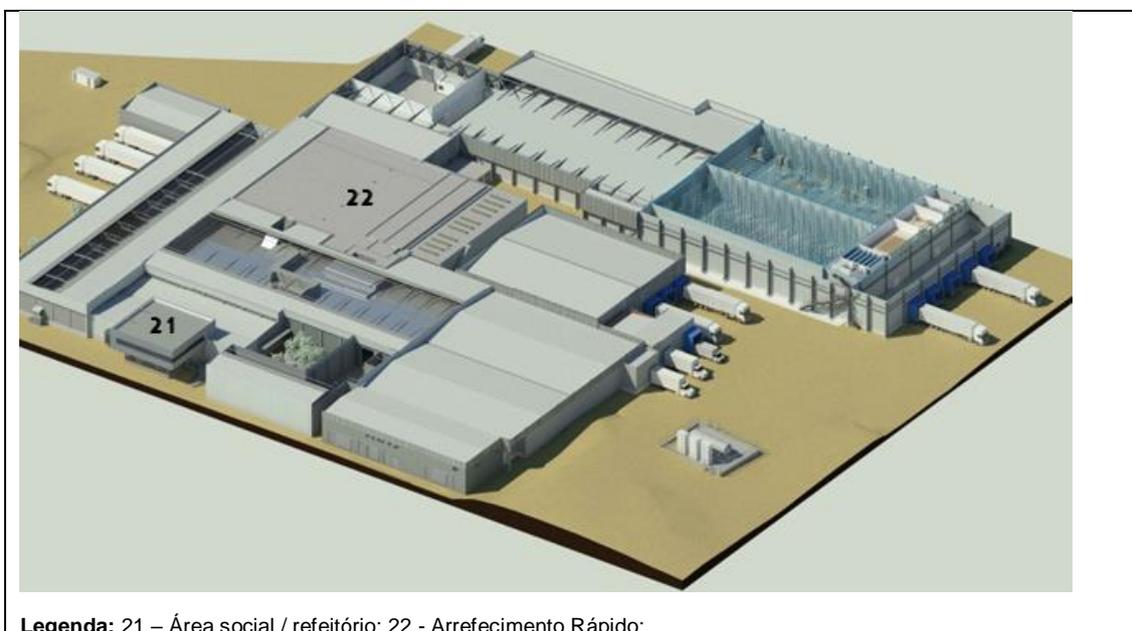


Figura 4 – Visualização da configuração final da Maporal – distribuição de atividades – piso 1

4. Construção do projeto

O projeto implica a modificação da configuração e da área de implantação dos edifícios e de outras estruturas construídas.

A fase de construção inicia-se com a limpeza do terreno, desmatagem e demolição de existências e decapagem. Apenas na área da ETAR serão realizados alguns movimentos de terras, para colocar o terreno à cota de implantação, e terão pouca expressão devido ao reduzido declive do local. Na área de ampliação do edificado não haverá necessidade de movimentações de terras uma vez que a expansão ocorrerá numa área aplanada já intervencionada.

As terras escavadas também serão reaproveitadas na totalidade para a modelação da área do projeto, não havendo necessidade de materiais de empréstimo nem de levar terras sobrantes a vazadouro.

Seguem-se as atividades de construção civil propriamente ditas. Estas iniciam-se com a execução de sapatas/estacas, betonagens, colocação dos pilares, vigas, lages, coberturas, trabalhos com estruturas metálicas, execução de alvenarias e acabamentos interiores e exteriores, nos diversos edifícios e estruturas.

Após a conclusão das obras serão instalados os novos equipamentos técnicos no interior dos edifícios.

Seguem-se os trabalhos de alteração dos exteriores (vias, passeios e estacionamento), colocação de lancis e pavimentações. O final dos trabalhos ocorrerá com a limpeza de toda área intervencionada e a realização dos arranjos paisagísticos.

Assim, durante a **fase de construção** as principais ações são:

- Limpeza, demolições e desarborização.
- Movimentos de terras.
- Funcionamento do estaleiro.
- Construção das infraestruturas e edifícios.
- Transporte de pessoas e materiais.

Os principais materiais e recursos utilizados nesta fase serão água, combustíveis, energia elétrica e materiais de construção.

Nesta fase serão produzidos resíduos de construção e demolição e águas residuais com origem no estaleiro.

A circulação de veículos e a utilização de equipamentos na demolição e construção deverá originar a emissão de poluentes atmosféricos e de ruído.

Para as obras estima-se a que sejam necessários 15 trabalhadores. O investimento total previsto será de cerca de 30 M€ euros, a realizar até 2023. A componente já licenciada incorpora um investimento de 11,5 M€, pelo que as restantes estruturas integrantes do projeto representam 18,5 M€.

5. Funcionamento do projeto

O funcionamento do projeto será muito semelhante à situação atual, com as naturais alterações decorrentes da ampliação das instalações, dos novos equipamentos instalados e do aumento da produção.

O funcionamento da Maporal desenvolve-se nas áreas identificadas no fluxograma do processo produtivo (Figura 5).

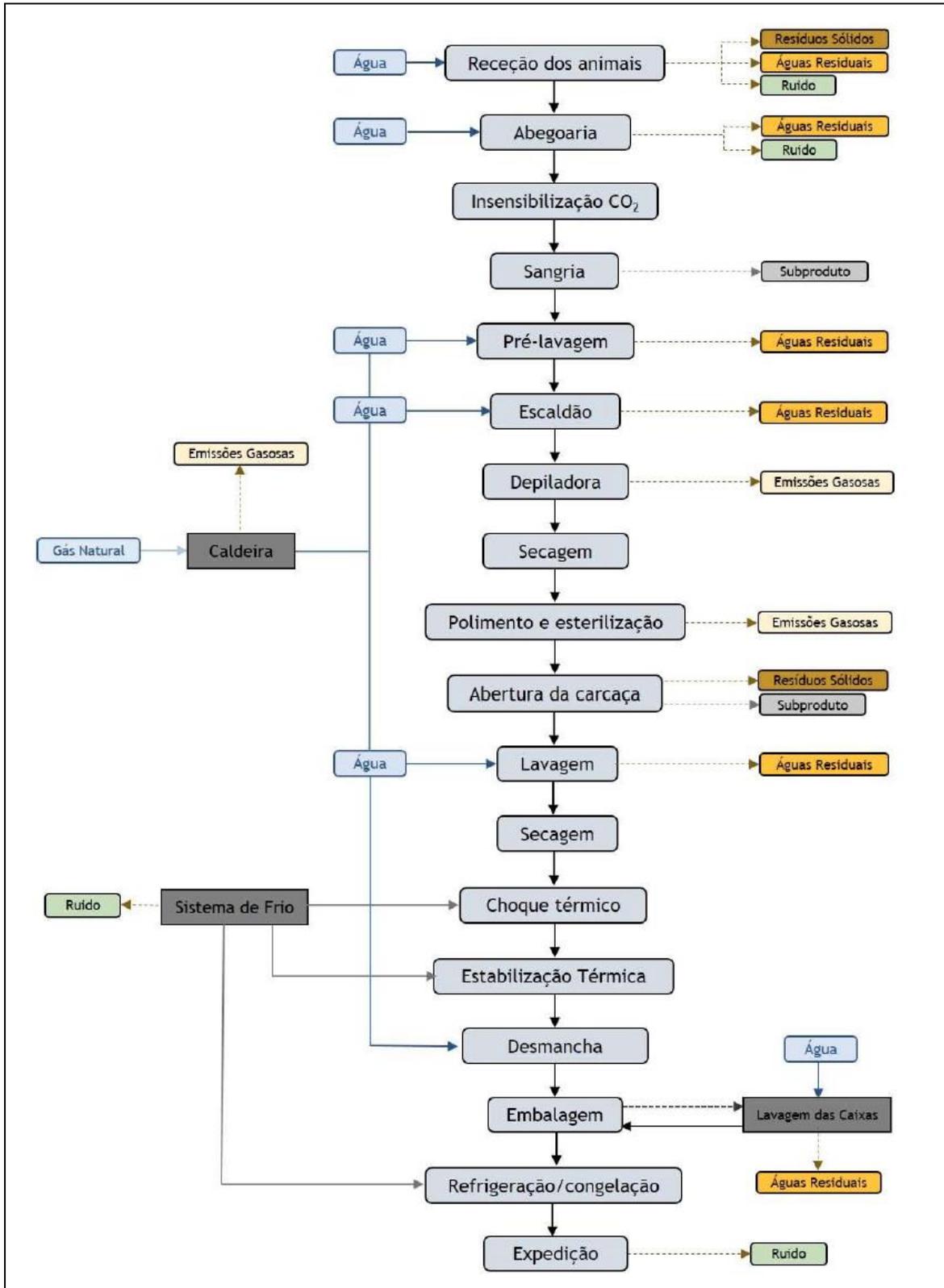


Figura 5 – Fluxograma do processo produtivo.

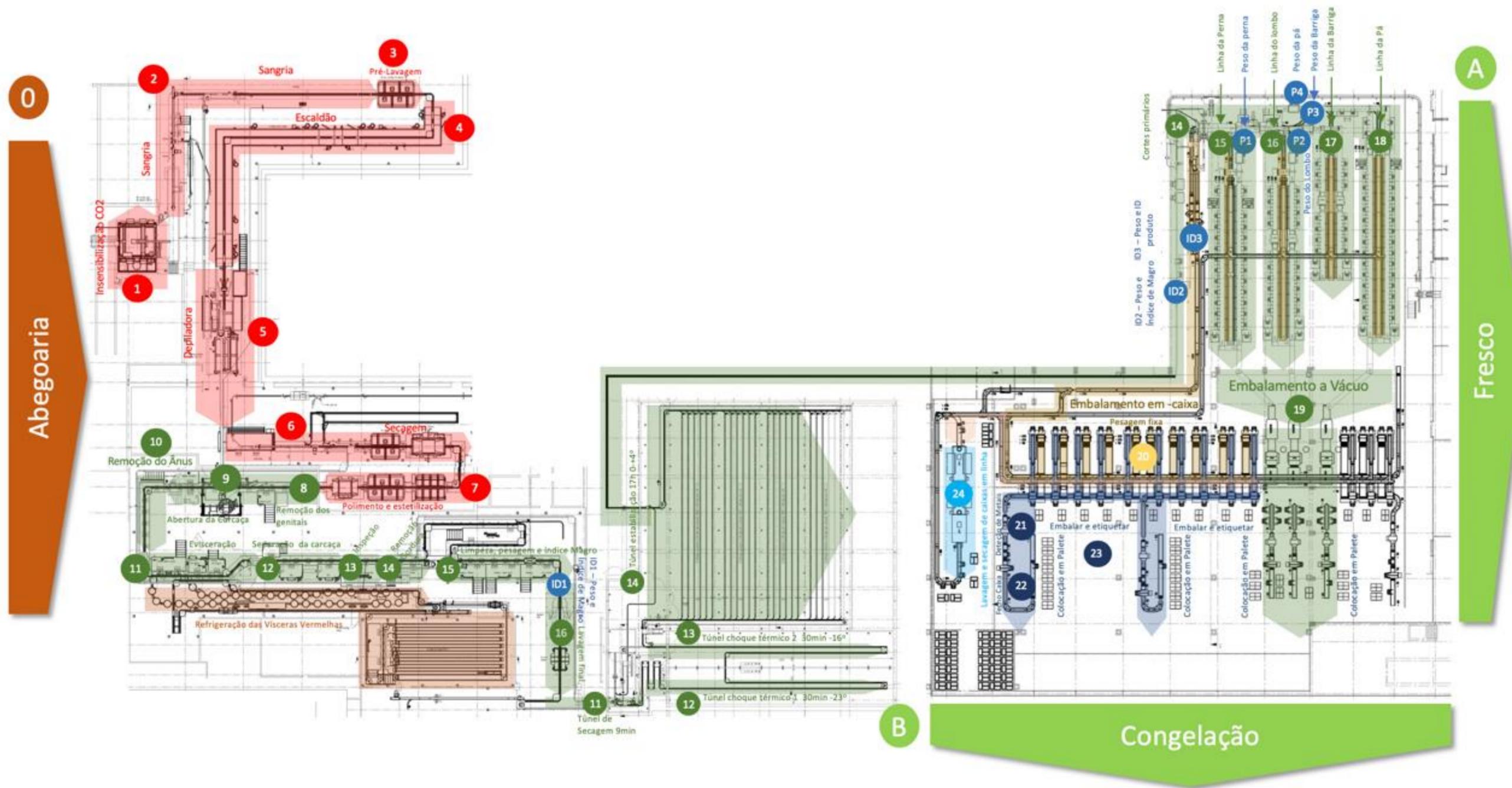


Figura 6 – Lay-out do fluxo produtivo.

O processo produtivo encontra-se esquematizado na Figura 7.

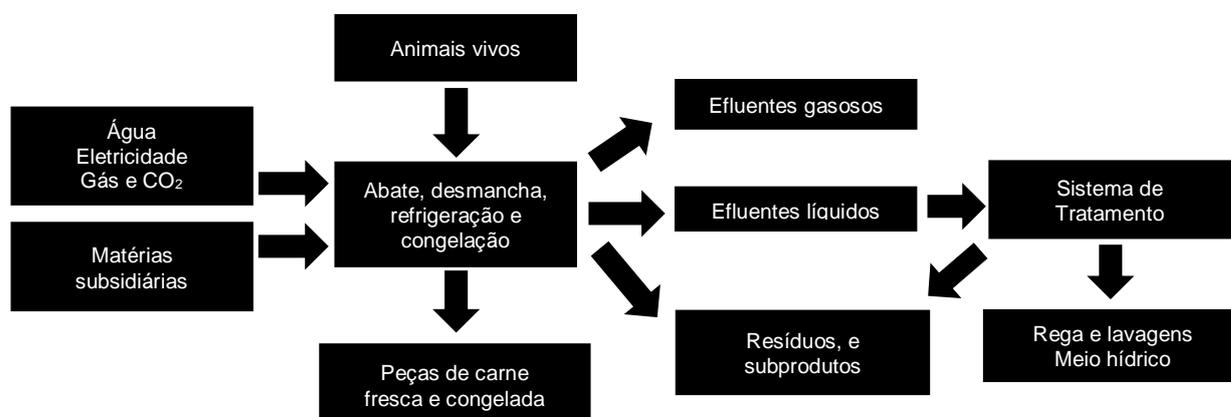


Figura 7 – Representação esquemática do processo produtivo.

O acesso e carga de animais faz-se através da abegoaria e a saída de produto final é realizada nos cais de expedição.

Durante a **fase de funcionamento** as principais ações suscetíveis de provocar impactes são:

- Presença física das infraestruturas e edifícios.
- Abate, desmancha, refrigeração/congelação e expedição.
- Tratamento do efluente industrial.
- Transporte de matérias-primas, animais, produto final e pessoas.

O abastecimento de água para consumo humano e processo de produção será efetuado diretamente a partir da rede em alta da Águas do Vale do Tejo / EDIA, tendo já sido aprovada a construção de um ramal e ligação.



Na fase de funcionamento, face à incapacidade das ETAR municipais para receberem o volume de efluente gerado pela Maporal, o tratamento das águas residuais industriais será realizado numa ETAR própria, em que o sistema de tratamento está dimensionado para que estejam garantidas as normas de descarga definidas pela Agencia Portuguesa do Ambiente. O volume estimado de efluente industrial gerado no processo é de 700 m³¹.

As águas residuais tratadas serão armazenadas no tanque de água tratada (já existente), para posterior reutilização pela própria Maporal na lavagem de viaturas, na rega dos espaços verdes e na lavagem da abegoaria. O efluente a descarregar corresponde ao excesso de efluente líquido tratado, que não for reutilizado internamente (em regas e lavagens).

Assim, as águas residuais tratadas e armazenadas no tanque de água tratada, serão encaminhadas para o destino final, através de uma conduta a construir, desde a Maporal até à sua descarga no ribeiro das Fontainhas, junto à EN523 (Estrada de Perolivas), a oeste da Maporal (Figura 8). Para tal será requerida à APA licença de descarga no domínio hídrico.



Figura 8 – Localização da ETAR e representação da conduta de ligação ao local de descarga.

O efluente doméstico, com origem nos balneários, cantina, escritório e outras áreas sociais, será direcionado até uma caixa de visita existente e, a partir daí, seguirá para o coletor da rede pública existente na estrada das Perolivas, seguindo-se o tratamento na ETAR de Perolivas.

Os resíduos gerados no funcionamento da Maporal são resíduos urbanos ou equiparados, lamas da ETAR e subprodutos animais, os quais serão objeto, tal como atualmente, de operações de gestão efetuadas por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação.

¹ Corresponde ao caudal de dimensionamento da ETAR, equivalente ao consumo de água estimado.

A emissão de poluentes atmosféricos resulta do funcionamento dos equipamentos e da circulação de veículos.

Decorrente do funcionamento da Maporal é gerado ruído com origem nos equipamentos existentes, sons (roncos ou grunhidos) emitidos pelos próprios animais, durante o processo de descarga e permanência na abegoaria e na movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subsidiárias e de produto final e sub-produtos.

O volume de negócios em 2023 será de cerca de 69M€, crescendo para 141,6M€ em 2028, sendo os custos operacionais, em mão de obra e outros consumos, cerca de 10,5% deste valor. O valor a despendido com funcionários será cerca de 5,6M€.

6. Prazos de realização do projeto

Estima-se que a fase de construção tenha a seguinte duração:

- abate, triparia, abegoaria e ETAR – até junho de 2023
- edifício de frio e expedição – início em junho de 2026 e conclusão em junho de 2027.

Estima-se que a atividade se inicie em março de 2023, embora sem o abate (a iniciar em julho de 2023) e sem o edifício de frio e expedição.

Face às características do projeto não é possível definir o seu tempo de vida útil e, assim, a duração da fase de funcionamento.

A fase de desativação não se encontra prevista.

7. Estado atual do ambiente e impactes ambientais

População e saúde humana

Em 2021 o concelho de Reguengos de Monsaraz apresentava 9.871 habitantes o que representa uns escassos 6,5% da população da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alentejo Central, onde se insere ². Entre 2011 e 2021 o concelho apresentou uma perda de 8,8% da sua população residente. Na envolvente do projeto a população residente é relativamente escassa, embora junto ao seu limite oeste existem cerca de 20 alojamentos inseridos num designado Parque Nómada, enquadrado pelo Plano de Urbanização de Reguengos de Monsaraz num espaço de equipamento.

² Reordenamento resultante da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

De um modo geral, os setores de atividade com maior importância no concelho são a agricultura e produção animal, a indústria transformadora e o comércio e alojamento e restauração, sendo os que geram maiores rendimentos e os mais empregadores.

Tratando-se de um projeto único no panorama português, que tem a exportação como fundamento da sua atividade, não existe contexto de referência no setor nacional de produção de carne.

Verifica-se que alguns dos principais indicadores de saúde apresentam incidência acima dos valores da região, como as doenças do aparelho circulatório.

A construção do projeto vai gerar uma procura local de mão de obra no setor da construção civil, contribuindo para atenuar temporariamente os níveis de desemprego. Por outro lado, o investimento na obra representa um elevado efeito multiplicador na economia local e regional, pelo que se considera que o impacto é muito positivo.

O funcionamento da Maporal implica a criação de novos postos de trabalho. Significa também o aumento do contributo do setor da indústria de transformação de produtos alimentares e valorização de outros setores da fileira da alimentar, designadamente da produção animal, com repercussões a nível regional e nacional. Trata-se de um impacto na socio-economia que se considera muito positivo.

Não são esperadas alterações nos padrões de saúde da população local como resultado das atividades de construção e funcionamento do projeto.

Ambiente sonoro

As principais fontes de ruído na área em estudo prendem-se com a atividade desenvolvida na Maporal, designadamente os equipamentos e o ronco dos animais aquando da sua descarga e estabulação na abegoaria. Há ainda a considerar o ruído proveniente da atividade humana no Parque Nómada, o ruído do tráfego rodoviário na estrada adjacente (CM523) e o ruído de atividades diversas e tráfego rodoviário na zona industrial de Reguengos de Monsaraz.

Junto ao limite poente da Maporal existe um espaço classificado como Parque Nómada, enquadrado pelo Plano de Urbanização de Reguengos de Monsaraz num espaço de equipamento. No âmbito do trabalho de campo efetuado, foi possível constatar que neste espaço existem diversas habitações que configuram uma ocupação sensível ao ruído.

Os níveis sonoros nos pontos de medição nos recetores sensíveis são superiores aos níveis de exposição máxima admissíveis em áreas não classificadas.

O ruído associado às atividades de demolição, construção e transporte, provocarão situações de incomodidade. Apesar das não ocorrerem atividades de construção nos períodos do entardecer

e noturno, dada a curta distância a que os recetores sensíveis se encontram, considera-se que o impacte será negativo.

O funcionamento da Maporal provocará alterações no ambiente sonoro junto dos usos sensíveis localizados na envolvente, acima das disposições regulamentares aplicáveis. Assim, considera-se o impacte no ambiente sonoro muito negativo.

Verifica-se, no entanto, que a Maporal já estava em laboração e licenciada quando da constituição do Parque Nómada, no âmbito da revisão do Plano de Urbanização de Reguengos de Monsaraz.

Clima, Alterações Climáticas e Qualidade do Ar

Apesar de não ter desenvolvido um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, o município de Reguengos de Monsaraz deverá estar alinhado com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020) tendo em vista assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões nacionais de gases com efeito de estufa. As principais alterações climáticas projetadas referem-se à diminuição da precipitação anual, embora com aumento de fenómenos extremos, aumento das temperaturas máximas e diminuição das geadas.

Para além da Maporal, na área em estudo as fontes de poluentes atmosféricos têm origem nas instalações industriais existentes na zona industrial de Reguengos de Monsaraz e no tráfego rodoviário que circula na rede viária envolvente. A qualidade do ar na região é considerada boa.

Durante a fase de construção os efluentes atmosféricos resultantes são os típicos associados a construção civil, como a emissão de poeiras e gases de combustão resultantes da movimentação das diversas viaturas. Dada o pequeno acréscimo de emissões esperado o impacte será pouco negativo.

O funcionamento do projeto envolverá a alteração da situação atualmente existente, devido ao funcionamento de novos equipamentos com emissões atmosféricas. Considera-se que o impacte na qualidade do ar resultante do funcionamento do projeto é pouco negativo, uma vez que não se espera a ultrapassagem dos valores legais junto dos recetores sensíveis presentes na envolvente, não sendo também de prever que estas emissões venham a contribuir para a alteração da concentração de poluentes existentes no local, nem na envolvente próxima ou longínqua.

Resíduos

O sistema de recolha de resíduos apresenta algumas debilidades, destacando-se a baixa acessibilidade ao serviço de recolha seletiva e a reciclagem de resíduos de recolha seletiva.

Os resíduos produzidos durante a fase de construção deverão ser temporariamente armazenados na área de estaleiro e enviados a destino final adequado. Cabe à Entidade Executante a responsabilidade pelo cumprimento da legislação em vigor relativa à gestão de resíduos, cuja recolha e gestão é efetuada por empresas licenciadas que operam em todo o país, pelo que impacte será pouco negativo.

O processo produtivo irá gerar um conjunto de resíduos que pelas suas características serão depositados temporariamente na Maporal e transportados a destino final autorizado. A produção de resíduos associados ao funcionamento do projeto é considerado um impacte negligenciável, uma vez que será garantido o seu destino adequado permitindo eliminar o seu potencial poluente.

Geologia e geomorfologia

A área de implantação do projeto situa-se na unidade morfo-estrutural do Maciço Antigo, nomeadamente na Zona de Ossa Morena. Esta unidade é constituída por uma sequencia de terrenos de natureza metamórfica frequentemente atravessada por rochas magmáticas intrusivas.

Do ponto de vista morfológico insere-se na designada peneplanicie alentejana, que se desenvolve de forma muito regular nas rochas granitóides que ocupam toda área de Reguengos, com altitudes de 210 a 220 m. A área do projeto corresponde a um terreno com uma ligeira pendente nordeste-sueste, em direção à ribeira das Fontainhas. O ponto mais alto do terreno situa-se à cota de 220 m, a norte, e o ponto mais baixo à cota de 214 m, a sul, mas a área desenvolve-se generalizadamente à cota de 217 m. O relevo é plano, com declives abaixo de 5%. Não se encontra sobre nenhuma falha ativa nem estão identificados quaisquer recursos minerais.

As obras terão um impacte negligenciável na geomorfologia uma vez que os movimentos de terra serão mínimos não havendo quaisquer alterações nas dinâmicas e nas formas geomorfológicas num terreno que é plano e que já se encontra alterado. Atendendo à reduzida profundidade dos trabalhos de escavação o impacte na geologia é nulo.

Não são esperados impactes na geomorfologia e na geologia durante a fase de funcionamento uma vez que as suas ações não têm implicações ao nível destes fatores.

Solo uso do solo e território

Os solos na área do projeto têm capacidade de uso elevada, suscetíveis de utilização agrícola e de outras utilizações. De acordo com as suas características, estes solos apresentam uma reduzida suscetibilidade aos fenómenos erosivos e à sua degradação. A ocupação atual do solo na área do projeto e na sua envolvente, com edifícios industriais e depósitos de materiais, traduz-se na sua degradação e numa redução significativa da sua capacidade de uso agrícola.

Na envolvente mais alargada predomina o uso agrícola, principalmente vinha e alguns olivais e culturas temporárias. Ocorre também o uso florestal, com manchas extensivas de azinheiras e sobreiros.

O território onde se localiza o projeto apresenta uma forte polarização da cidade de Reguengos de Monsaraz, com um povoamento concentrado assente nas funções que desempenha, essencialmente de serviços e indústria a ainda no suporte de atividades agrícolas, particularmente a vinha, mas também associadas aos valores patrimoniais e culturais.

Na fase de construção considera-se que o impacto é negligenciável, dada a dimensão da ocupação, o previsível reduzido número de equipamentos a utilizar e o elevado grau de transformação atual do solo, devido à ocupação industrial e por depósitos de materiais.

O impacto decorrente de eventual derrame acidental de substâncias contaminantes é negligenciável atendendo à localização do estaleiro numa área impermeabilizada bem como à aplicação das devidas medidas cautelares das situações de contaminação do solo

Na fase de funcionamento, a impermeabilização adicional provocará um impacto negligenciável face à reduzida suscetibilidade à erosão e à degradação atual do solo. Apesar de ocorrer um aumento da artificialização do uso solo, a sua afetação já ocorreu na fase de construção.

Por outro lado, no espaço livre da área de projeto, numa área, o solo será em grande parte liberto do seu uso atual como área de depósito de materiais, passando a ser ocupado com prado de sequeiro natural com oliveiras e azinheiras, favorecendo a sua regeneração. O impacto será positivo face à valorização da própria Zona Industrial com incremento de zonas verdes.

A exploração tem licença de exploração e alvará de licença de utilização e não interfere com os principais fatores de estruturação e vocação do território, pelo que o impacto é nulo.

Recursos hídricos superficiais

A área de projeto insere-se na sub-bacia da Ribeira da Caridade, que por sua vez se insere na sub-bacia hidrográfica do Rio Degebe, que pertence à bacia hidrográfica do rio Guadiana. A área do projeto não é atravessada por qualquer linha de água.

No que se refere à qualidade das águas superficiais, os dados disponíveis revelam um estado “inferior a bom” na Ribeira da Caridade. A área é servida por rede de recolha de águas residuais domésticas, que encaminha o efluente para a ETAR de Perolivas.

O sistema de abastecimento de água do concelho tem como principal origem a captação na Barragem de Monte Novo, cujo volume de armazenamento tem variado, em média, entre os 60% e os 80%. Em caso de necessidade, o abastecimento será reforçado pela captação na barragem da Vigia.

Considera-se que os recursos hídricos superficiais não serão afetados diretamente em termos quantitativos e qualitativos na fase de construção, pelo que o impacto será negligenciável

O funcionamento do projeto não apresenta qualquer interferência com o sistema de drenagem.

Os processos de abate e desmancha envolvem um consumo elevado de água. No entanto face à indisponibilidade de informação relativamente à proporção de consumo de água proveniente de recursos hídricos superficiais e subterrâneos, e sobre a origem do abastecimento na situação de ampliação, considera-se este impacto negativo mas indeterminado

As águas residuais geradas no processo produtivo serão encaminhadas para uma ETAR dedicada, localizada dentro das suas instalações. O efluente tratado será reutilizado pela Maporal, sendo o excedente (que não for reutilizado internamente na lavagem de viaturas, na rega dos espaços verdes e na lavagem da abegoaria) descarregado na Ribeira das Fontainhas, estando garantidas as normas de descarga definidas pela Agencia Portuguesa do Ambiente. No seu normal funcionamento o impacto nos recursos hídricos superficiais em termos qualitativos será negligenciável.

Recursos hídricos subterrâneos

Do ponto de vista hidrogeológico, a área do projeto localiza-se na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado do Guadiana. É um aquífero com um papel importante tanto nos abastecimentos à população, como na agricultura.

Os dados de qualidade disponíveis permitem genericamente classificar a massa de água subterrânea com “BOM” no que diz respeito ao seu estado quantitativo e ao estado químico. A área do projeto está sobre “Zonas Designadas para a Captação de Água Destinada ao Consumo Humano” do Maciço Antigo Indiferenciado do Guadiana.

Dado o reduzido número de equipamentos afetos à construção, considera-se pouco provável a degradação da qualidade das águas com origem em derrames acidentais de óleos e lubrificantes e lixiviados com origem nas máquinas, pelo que se considera o impacto negligenciável.

A presença das construções adicionais implica um aumento da área impermeabilizada. No entanto, a rejeição das águas pluviais no solo vai permitir, em parte, reduzir os efeitos de diminuição da recarga decorrente do aumento da impermeabilização, pelo que se considera este impacto negligenciável

Relativamente ao consumo de água, uma vez que não é possível quantificar a proporção de água proveniente de recursos hídricos superficiais e subterrâneos este impacto nos recursos hídricos subterrâneos, sendo negativo, é indeterminado.

Em termos qualitativos, em caso do normal funcionamento da ETAR, atendendo a que o sistema se encontra dimensionado para que sejam garantidas as normas de descarga definidas pela Agência Portuguesa do Ambiente, o impacte nos recursos hídricos subterrâneos será negligenciável.

Biodiversidade e sistemas ecológicos

O projeto não se encontra em nenhuma área classificada de conservação da natureza.

Dado o tipo de coberto vegetal e o elevado grau de perturbações existentes, considera-se que na área estudada o valor ecológico em relação a flora e a fauna é reduzido, não ocorrendo áreas ecologicamente sensíveis na sua envolvente.

Considera-se como negligenciável o impacte das atividades de construção uma vez que têm uma amplitude reduzida e inserem-se numa zona industrial com varias industrias em atividade, apresentando a área de implantação intrinsecamente um valor ecológico reduzido, quer ao nível dos recursos florísticos quer ao nível dos valores faunísticos.

A presença da Maporal manterá a pressão humana sobre a sua envolvente imediata. Assim, atendendo a que as ações do projeto têm uma incidência muito localizada e enquadrada numa zona industrial mais vasta e que a sua área de influencia apresenta um valor ecológico reduzido, ao nível dos recursos florísticos e faunísticos, considera-se que o impacte será negligenciável.

Paisagem

A área do projeto insere-se na paisagem geográfica do “Alentejo Central”, e a nível sub-regional na unidade de paisagem dos “Campos de Reguengos de Monsaraz”. O projeto localiza-se numa área que apresenta sensibilidade visual baixa, devido essencialmente à sua elevada capacidade de absorção, uma vez que a qualidade visual é considerada média.

Na fase de construção, face à reduzida exposição visual da área do projeto, bem como à magnitude das ações de obra previstas e seu enquadramento num espaço artificializado, considera-se que o impacte na paisagem é negligenciável.

Durante o funcionamento do projeto considera-se que as características intrínsecas da paisagem não serão alteradas. Neste enquadramento, e atendendo a que até será melhorada a configuração visual da unidade bem como as relações visuais atualmente existentes, considera-se que o impacte na paisagem é positivo.

Património cultural

O território do concelho de Reguengos de Monsaraz integra-se numa penepalanície que desde os tempos pré-históricos se revelou um ótimo local de assentamento humano, o que foi corroborado

pelos resultados obtidos na investigação arqueológica desenvolvida no território do concelho de Reguengos de Monsaraz, realizada no âmbito do Programa de Salvamento Arqueológico do Alqueva, promovido pela EDIA.

No que diz respeito à época do paleolítico são conhecidos inúmeros locais. Desde a romanização até à época moderna são merecedores de destaque múltiplos elementos arqueológicos e arquitetónicos, ainda que nenhum deles se encontre na área de estudo, aspeto corroborado com os trabalhos de prospeção, em que não foi detetado nenhum vestígio.

Considera-se que o impacte decorrente da implementação do projeto é nulo.

8. Medidas de minimização e monitorização

Com vista à minimização dos impactes identificados, é proposta a implementação de medidas para as fases de construção e funcionamento, que, na sua maioria, não são mais que medidas de boas praticas ambientais na gestão das obras e no funcionamento do projeto.

No entanto, atendendo aos elevados níveis de ruído esperados com o funcionamento da Maporal, destaca-se como medida de minimização a instalação de uma barreira acústica em toda a zona confinante com os recetores sensíveis mais próximos, de modo a garantir uma atenuação suficiente que vise o cumprimento das disposições legais aplicáveis.

Para a fase de funcionamento é proposta a elaboração de planos de monitorização para o Ambiente sonoro, Qualidade do ar e Recursos hídricos superficiais, no sentido de verificar os impactes, mas também a eficácia das medidas de minimização e a necessidade de medidas adicionais.